

fazer aposta do bets bola

Blaze Blaze (site) Tipo de Site de aposta Proprietário Tj T* BT /F

V Países de origem Curaçau Lançamento 2019 Endereço
eletrônico blaze .com

Blaze é um site de apostas e cassino online sediado na ilha de Cur

çau.

Ficou notório no Brasil, a partir de 2023, devido aos patroc

ínios de influenciadores como Neymar e Felipe Neto e seus acusa

ões de golpe.

A Blaze entrou no circuito midiático de Portugal, em 2019, dep

ois de uma reportagem da Rádio Renascença que dava conta de que alguns

dos maiores youtubers portugueses, como SirKazzio e Wuant, estavam promovendo

o site de apostas, que não dispunha de licença para operar no p

íses.

Na sequência dessa reportagem, a Blaze recebeu notificação

do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ) p

ara cessar atividade.

[1][2] A Blaze tentou operar nos Estados Unidos e também teve suas

operações bloqueadas.

Mais tarde em 2019, a empresa começou a operar no Brasil.

[3] Em agosto de 2022, após receber algumas críticas, a Blaze

alegou que não roubava clientes e que havia um problema com saques tra

vados devido a problemas cadastrais.

A partir de maio de 2023, a Blaze ganhou projeção nacional

especialmente devido a um vídeo do youtuber Daniel Penin intitulado "

BLAZE Tire dos Pobres e dá aos Influencers", onde denuncia que

quem mais se beneficia no jogo são os influenciadores, que fazem a propagan

da para o site.

Segundo Penin, os influencers poderiam lucrar até 50 milh

ões de reais com os patrocínios, e uma das maneiras de pagamento do sit

e aos influenciadores é que, cada vez que um apostador perde dinheiro na Bl

aze, os patrocinadores recebem comissão.

[5] Segundo Penin, dentro da Blaze teria uma inteligência arti

ficial por trás de todos os jogos que estão lá, criado para manip

ular as apostas e fazer o apostador perder dinheiro.

Esse robô seria programado para o apostador pensar que vai ganhar

dinheiro e acabar perdendo o que tem.

[6] Penin também mostrou que a localização da sede da empresa

estava em um paraíso fiscal, e que o CEO tinha uma identidade com

pletamente anônima.